

PALESTRA DE KEN O'DONNELL – ENTENDENDO A PROFUNDIDADE DA ALMA QUÂNTICA

OBK em São Paulo/SP

30 de setembro de 2007

Hoje vamos falar sobre um assunto extremamente profundo e de extrema importância, talvez porque exista muita falação - vamos usar a palavra “balela” - sobre a questão do que seria o “grande segredo”. É algo que agora virou moda, como tantos outros; uma máquina para ganhar dinheiro e que os consultores de todo tipo estão entrando no bonde tentando extrair um pouco desta história.

O que vou compartilhar está, em parte, sob a luz das novas fronteiras da ciência e, por outro lado, sob a luz de revelações que formam a base do trabalho da Brahma Kumaris. Há uma convergência natural.

Recentemente, nossa dirigente na Europa, que já veio aqui para o Brasil, a Irmã Jayanti, estava justamente num painel com cientistas de universidades bastante conceituadas (Princeton, Stanford). Há muitos anos, temos contato com um instituto chamado Ciências Noéticas que especialmente faz pesquisas nessas áreas – a conexão entre consciência e ciência - e foi fundado pelo astronauta Edgar Mitchell. Eu tive o prazer de conhecê-lo em Londres contando a experiência dele voltando da lua. Disse que estava completamente desorientado. Lá não há atmosfera, a luz é diferente, o peso é diferente, as distâncias,... e ele estava desorientado. Ele foi o sexto homem a pisar na lua. Disse que colocou seu polegar contra a janela da aeronave e a terra era menor que o polegar dele. Imagina, a gente vê fotografias e ele viu em tempo real. Viu que a terra era menor. Chegando perto, ele estava contando que não estava vendo as linhas no mapa: a Inglaterra de cor de rosa, a Alemanha de cor verde, as linhas de cada país,... e ele começou a pensar: “Puxa, na vida criamos uma realidade que não é real...” De longe você não vê tradições, culturas, torcidas de futebol, problemas políticos, as formiguinhas humanas correndo atrás do prejuízo...você vê uma coisa só. Ele ficou impressionado e resolveu dedicar o resto de sua vida para explorar esta conexão entre consciência e ciência. Então, neste painel que Sister Jayanti participou, tinham cientistas que estavam tocando em assuntos que vocês nem imaginam e que eu sou leigo também. De qualquer forma, dá para tirar conclusões importantes. Sister Jayanti disse aos cientistas: “Que bom que vocês estão chegando perto de assuntos que nós já sabíamos há tanto tempo”. E o aspecto principal dessa área de pesquisa está relacionado ao entendimento da realidade material e da ciência tradicional. Nos diz que a vida, os nossos corpos e o funcionamento deles se devem completamente a algumas funções químicas, eletroquímicas e tem a ver puramente com a formação do código genético. E então, a gente fica tentando entender os segredos do código genético: podemos ver a molécula e entender uma porção de coisas; podemos vasculhar aquilo que podemos ver, ouvir e sentir fisicamente, ainda assim, estamos vendo só a superfície da realidade. Por outro lado, descobriram aquilo que é o campo de um ponto zero: aquilo que achamos ser um espaço vazio, na verdade, representa um enorme campo de energia quântica, partículas subatômicas com tanta força que, com 1 metro quadrado de espaço vazio com essa energia, pode se ferver todos os oceanos - algo difícil de se entender. Visto isto, a física e a biologia dizem que o campo é um pano de fundo sobre o qual a realidade está construída (estamos aqui achando que estes corpinhos e sorrisos bonitos têm uma certa solidez). Existe uma interação entre este pano de fundo e as coisas que observamos e possuem uma certa solidez. Aquilo, de acordo com essas áreas da ciência, é uma matéria enorme desenhada em tempo real e que está em interação constante com o pano de fundo. Vocês estão escrevendo e, depois, vocês vão olhar e esquecer no papel que estão escrevendo o que estamos falando. Nossas vidas são histórias escritas no papel e ficamos tão encantados com nossas histórias que esquecemos que há uma realidade. Ficamos encantados com a nossa história que vai se desenrolando. Nós não entendemos a realidade que é o pano de fundo de nossa existência. Apenas ficamos encantados na história que se desenrola e não prestamos atenção ao pano de fundo que é nossa existência.

Primeiramente, a matéria não é sólida. Há uma interação constante com esse campo energético que está no vazio. É um negócio fabuloso (e como funciona!) – e temos que pegar outros ingredientes. Nós interagimos com o campo energético. Interagimos com o ambiente. Tudo o que está para acontecer já está escrito. Isto pode implicar que o futuro é o passado. E isso explica porque algumas pessoas conseguem prever o futuro. Como pode ser? Temos que ir para um plano mais profundo sobre a realidade da alma. A alma humana não tem tamanho, é menor que uma partícula subatômica. Diríamos que é infinitesimal. De um lado, temos o infinito que se estende para sempre e, de outro lado, temos partículas que não podem ser menores que o limite e estão indo no outro sentido. A alma humana, apesar de não ter tamanho, é uma espécie de energia, consciente, diferente da matéria, e não age de acordo com essas novas leis que estão sendo descobertas de acordo com a Física quântica. A alma não obedece estas leis. A alma só obedece o que tem vontade. A alma vai fazendo o que tem que fazer. A alma se move por sua própria conta e ela tem dentro de si algo como uma célula de informações estocadas, informações escritas energeticamente dentro dela de maneira que cada um armazena diferentemente – cada elemento químico as armazena de um modo, e nenhuma alma humana é igual a outra. Há seis bilhões e meio de pontos de energia conscientes que possuem configurações diferentes, interagindo com a matéria e produzindo a realidade ao redor dela. De acordo com seu grau de força - o tipo de força que tem - é o tipo de realidade que se forma. E aí aparece a badalada Lei da Atração. O que acontece é que conforme eu vou emitindo sentimentos, pensamentos, etc. eu interajo com esse pano de fundo, e extraio dele para formatar a realidade numa dança com os átomos. Se é para ficar doente, atraio esse tipo de formatação física. Tudo isso é muito profundo e isso significa que nada é aleatório. Tudo tem um dar e receber. Tudo tem uma causa e um efeito. Tudo que acontece é fruto de interação com este pano de fundo que eu mencionei e nós burilamos a história com nossos sentimentos e pensamentos e damos importância a todo tipo de sentimentos e pensamentos.

Percebemos o mundo de acordo com como nós estamos, e não como o mundo é. Você já teve algum desentendimento com alguém sobre a interpretação de uma situação? A pessoa está dizendo –"mas é isto". Nenhum dos dois está vendo como é. Nós esquecemos a verdadeira realidade subjacente, que está neste pano de fundo: Deus, a natureza, moléculas e almas - as leis que governam, que governam os seres metafísicos - é este o pano que a gente não enxerga – ficamos vendo a história e esquecemos os alicerces daquilo que está acontecendo e, sem alicerce, a nossa vida é bamba. Não sei se vocês já perceberam isso. É um malabarismo constante para fazer com que as coisas funcionem. Se você vai no fundo da alma, você percebe que pode estar num lugar distante mentalmente e, como alma, ver que não há um foguete mais rápido que ela. E assim como essas novas ciências descobrem que a comunicação entre células e DNA é através de frequência, é possível que a comunicação que formata a nossa realidade seja uma rede tão perfeita de modo que tudo está conectado com tudo.

Nós nos inserimos numa realidade tão perfeita e aí fazemos tanta bagunça. Existem 130 elementos com configuração específica. Existem seis bilhões e meio de configurações diferentes e esses 6 bilhões de pontinhos interagem entre si e é tão gozado que tudo que você vê era um pensamento anterior de alguém e nós interagimos com tudo. Não é essencial vasculhar o fundo do baú material, mas é essencial você tomar a responsabilidade de seus pensamentos, palavras e atos porque, de outra forma, se torna impossível – existe esta ilusão da separatividade entre a causa e o que estamos passando no momento. O que é São Paulo? A estrutura do que é São Paulo é o pensamento desses seres formatada com coisas, e então, o que é São Paulo a não ser aquilo que estamos criando todos os dias e/ou o que herdamos do que foi criado. Aí pode acontecer que: "Eu não gosto de São Paulo, eu moro lá mas não gosto". Em relação ao governo, você vai lá e vê um grupo de pessoas que são todas iguais, igualmente perdidas. Quantos ministros existem no Brasil? Peguemos trinta pessoas e coloquemos lá em Brasília. Será que vai ser diferente? Quando reclamamos de um aspecto da realidade em que estamos envolvidos, estamos dando um tiro no pé. "Como é que pode? Como você permite?"

Primeiramente, você se permite ser afetado e aí você é afetado por algo que não é bom. Você então se torna igual àquilo que critica. Quando você quer transformar outro indivíduo, que é um *hobby* humano, quem pratica isso? Isso já é algo mais complicado: você está interagindo com a história de outro e esqueceu-se do pano de fundo. A história é dele, não é a minha história; eu estou sofrendo pela história dele porque as histórias são intransferíveis. Como ele se manifesta no mundo é próprio dele.

Se você percebe o defeito de alguém e aquele defeito lhe faz sofrer, é você que tem que mudar, fazer com que aquilo não aconteça. Você tem que mudar porque, do contrário, você fere sua visão, sua boca. Se por todo o tempo estamos interagindo com uma realidade amorfa, aquilo vai morfando de acordo com o que pensamos e fazemos. Nós não conseguimos segurar os átomos que fazem parte do nosso corpo. Comemos e eliminamos toxinas sem fim com o meio. Esse carbono que aparece não estava aqui na semana passada. Esse campo vibracional que parece ser sólido e, o sofrimento ou não que tomamos dele, é uma interação que é fruto de nossos pensamentos, palavras e atos. Se sofremos com o campo, somos aqueles geramos isso e se você quer deixar de sofrer, você tem que deixar de gerar a possibilidade de apanhar.

Nossos sentimentos possuem um efeito enorme. Nossa consciência tem um efeito enorme. A possibilidade de curar o planeta é enorme. O corpo, estruturas, barulhos... – damos uma importância tão grande a tudo isso e esquecemos que a energia é muito mais forte – muito mais que o trânsito e mais que a forma que as coisas tomaram no mundo e a matéria do mundo humano. As estruturas dos sistemas no mundo humano foram geradas por estes pontinhos de energia – a alma. Então, quem é mais forte: o criador ou a criação? O criador. Interessante que a criatividade pode ser destrutiva. Temos que criar coisas que constróem. Dêem uma olhada – um exercício interessante: Sente-se com uma página em branco na sua frente. Coloque um ponto, que é você, bem no meio daquela página e faça raios dentro de você – família, trabalho, sua comunidade, sua situação financeira, saúde, seu próprio desenvolvimento. O que você está tomando e o que você está dando para cada ponto destes raios? Se você está no meio você é uma vítima, conscientemente ou inconscientemente, nesta vida ou nas anteriores. Então, quando você vai virar as flechas e parar de sofrer? Esse pontinho de energia é melhor quando está servindo e pior quando está apanhando.

Dê uma olhada na realidade que se forma à sua volta. Veja o que você pode voltar a gerar de forma diferente. Mudança de consciência, mudança de percepção. Quem considera seu lar como um campo de serviço e não um campo de batalha? Se você considera seu lar – meu marido, meus filhos – com aquela atitude, é essa a realidade que você vai experimentar. Quem acha que o seu trabalho não está como gostaria? Quem acha que poderia ser melhor? Quem está contente com a formatação do seu trabalho? (Só três pessoas!) Quem não está no tipo de trabalho que gostaria de fazer? (Vocês trabalham para o governo?).

Então, primeiramente, como um lugar que não está legal, você tem que considerar aquele lugar como um campo para servir e aí você salta para um campo melhor com a sua percepção, podendo então tornar aquilo como um trampolim. Aquilo se torna melhor. Nesse nível sutil, não há distância - isso é uma ilusão. Mude de percepção. Como alma estamos no mesmo lugar e é por esta razão que a telepatia funciona. Entro em contato com a frequência de alguém e isso funciona mesmo estando em Londres. Aqui, não trabalhamos com poder oculto, mas poder oculto funciona. Você tem alguém que está dificultando sua vida? Algum dificultador no horizonte? Sugiro que você coloque aquela pessoa como a ponte de um dos raios e cada vez que aquela pessoa vier à sua mente, não enxergue os defeitos da pessoa, mas comece a enxergar de um modo diferente. Tudo mudará. Você mudou e toda a sua realidade mudou. Ou, se você tem alguém no seu horizonte de contatos, amigos, familiares que está passando por dificuldades. Como ajudar esta pessoa? Nossos pensamentos podem ajudar estas pessoas, mas a energia de preocupação, ou a energia de apego, não podem. Apego é colocar uma bola de chumbo no outro. Temos que elevar a pessoa e não prendê-la. Se essa pessoa aparece na

tela da sua mente, tente lembrar que ela é um ponto de energia, tente enxergar essa alminha mais brilhante, mais luminosa e você vai ajudar.

Nós podemos reconfigurar nossa realidade. Não temos que ter a sensação de uma eterna luta. Se eu apanho isso é só de ilusão. Se há verdade, a verdade não me esbofeteia. Apenas a ilusão faz isso. Ilusão é uma leitura errônea da realidade. É atribuir realidade a algo que não existe.

Então, ao ver minha própria história, sou capaz de apreciar o que está escrito, apreciar o pano de fundo do que está escrito. Por mais que o contexto de tudo o mais seja desastroso, difícil e confuso, percebo que há benefícios escondidos nos acontecimentos. Se você quebra a perna, como você pode pensar que é benéfico? Como você pode dizer que está cercado de pessoas que criam problemas? Você precisa aprender a ser tolerante! Como você pode pensar que é benéfico morrer? Nada morre, nem os átomos que estavam dando vida àquela pessoa. Se há benefício mesmo na morte, há benefício em qualquer coisa neste mundo. Ao não termos a visão de longo alcance, apanhamos. Se você der um novo tipo de energia a essas áreas, você vai ver como sua vida se torna diferente. É este que é o salto, o grande segredo.

Vamos fazer uma meditação bem forte, “vamos mudar o eixo da Terra” com essa meditação.

Volte para aquela visão do ponto no meio da página.

Existem esses diversos campos à minha volta: trabalho, tarefas etc.,... inclusive, tudo que tenho que fazer para melhorar meu estágio espiritual... Tenho a disposição de benevolência de sempre irradiar, então, quando olho para fora, vejo esses diversos campos para servir e, quando olho para dentro... vejo minha conexão com Deus – fundamental – um cordão umbilical – e eu sou esse ponto de energia consciente observando ondas e ondas de vibrações com cores e sons...

A benevolência que irradia de mim alcança tudo num instante, enquanto eu preservo esta conexão divina. Mantenha essa imagem... você está no centro servindo... e, ao mesmo tempo... conectado com aquela que é nossa Fonte maior, nosso Pai, nossa Mãe, nosso Mestre... nós nos sentimos tão quietos, tão sutis,... e um mundo de coisas acontecendo à nossa volta, o mundo como um todo. Eu posso ser um suporte para o mundo. Eu visito a Fonte, eu tomo energia, eu sou carregado.

Olho para o papel novamente... eu estou no centro e vejo quando eu interajo. O quadro só melhora com esta energia de dar. Vai para aquele ponto de interação. Sem apego... autêntico e forte. Vamos abrir os olhos e manter esta disposição. Ao sair daqui vocês verão como se sentirão diferentes, como estamos bem...

Temos muito trabalho para fazer.